

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
PREVINI – 2020.**

Às catorze horas do dia vinte e sete de maio do ano de 2020 compareceram para a quinta reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 286/2018, de 29 de agosto de 2018: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Monique Moraes Carvalho Gambardela e Sr. Ronaldo Ramos de Carvalho, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos, com a observação de que, apesar de constar em sistema restrição a alocação de mais de 20% do capital em um único fundo a Secretaria de Previdência tem permitido tal movimentação em virtude do que dispõe o art. 7, I, "b" da Resolução 3922. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 3.045.367,16 (três milhões quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e sete reais e dezesseis centavos), demonstrando um decréscimo patrimonial de aproximadamente 0,6705% (zero vírgula seis mil setecentos e cinco décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 3.025.083,88 (três milhões vinte e cinco mil oitenta e três reais e oitenta e oito centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 3922/2010 e à Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 96,97% (noventa e seis vírgula noventa e sete por cento) estão alocados em renda fixa e 3,03% (três vírgula noventa e sete por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 20.283,28 (vinte mil duzentos e oitenta e três reais e vinte e oito centavos), referente a 0,67% (zero vírgula sessenta e sete por cento) de rentabilidade, resultando em -19,72% (menos dezenove vírgula setenta e dois por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Sra. Marcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 14.118.534,45 (catorze milhões cento e dezoito mil quinhentos e trinta e quatro reais e quarenta e cinco centavos), e as despesas, sendo R\$ 14.209.208,56 (catorze milhões duzentos e nove mil duzentos e oito reais e cinquenta e seis centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 523.391,65 (quinhentos e vinte e três mil trezentos e noventa e um reais e sessenta e cinco centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Identificam os membros do Comitê de investimentos que a atipicidade nos resultados dos investimentos do mês anterior não se repetiu no mês sob análise, sendo que naquela oportunidade, além da declaração da OMS de que o Coronavírus se tornou pandemia, o que ruiu mercados financeiros mundo afora, internamente tivemos, e ainda continuamos tendo, instabilidade política no governo, podendo ser observada essa pela troca de 2 ministros da saúde em menos de um mês, devendo ser destacado que nesse meio tempo ainda tivemos a saída do Ministro da Justiça, o que afetou o mercado

interno, haja vista que esse era considerado um dos pilares do governo atual. Apesar dessa intempéries o índice IBOVESPA teve mediana recuperação frente ao trágico mês de março, encerrando o mês com alta de 10,25% (dez vírgula vinte e cinco por cento), o que se traduziu nos bons resultados dos fundos de renda variável que compõem a carteira do Instituto, fechando o Itaú Institucional Phoenix FIC Ações com alta de 9,17% (nove vírgula dezessete por cento) e o fundo Caixa Dividendos FI Ações com resultado positivo de 10,87% (dez vírgula oitenta e sete por cento). Aprofundando a análise da composição da carteira atual identifica o Sr. Eduardo ser interessante uma pequena reestruturação da carteira com o fito de se buscar um maior equilíbrio nos resultados, e, nesse período que atravessamos, mais agressivo do que em meses anteriores e que pode perdurar por todo o presente exercício, interessante trazer uma maior proteção pra carteira, sem perder, de maneira equilibrada, a busca por rentabilidade que possa trazer melhores resultados a médio prazo, se mostrando mais interessante maior distribuição do que temos atualmente em IRF-M 1, para fundos da mesma família, mas para o IRF-M e para o IRF-M 1+, variando assim os prazos destes índices e abrindo um leque maior quanto a resultados, pois, refletindo este índice o resultado de títulos prefixados (NTN e LTN), estes baseados em inflação e em títulos prefixados, a instabilidade pode ser considerada no curto prazo mas com mais equilíbrio a médio/longo prazo, ou seja, a distribuição dos recursos sobre esses três deve resultar em melhor equilíbrio, o que motivaria a presente indicação, não havendo, salvo melhor verificação, maiores necessidades de distribuição dos demais recursos, haja vista termos na carteira um bom percentual em fundos IMA-B5, o que demonstra maior equilíbrio no presente ano dentre os índices IMA. Da análise dos componentes do COMIN obteve-se a concordância, e, produzido estudo sobre a carteira atual foi indicado por todos a distribuição do capital existente hoje em IRF-M 1 para o IRF-M e para o IRF-M 1+, na proporção próxima de um terço para cada, podendo ser indicado os seguintes fundos para análise da Presidência do Instituto: BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ 07.111.384/0001-69, este já existente na carteira, ou ITAÚ INSTITUCIONAL RF PRÉ FIXADO LONGO PRAZO, e CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ 10.577.519/0001-90. O Sr. Marcelo faz a ressalva de que na escolha dos fundos citados deve ser observado o percentual cobrado relativamente a taxa de administração, considerando que, em razão da rentabilidade baixa dos fundos em questão essa despesa terá um maior peso no resultado final. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Componente

Ronaldo Ramos de Carvalho
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente